

## Poupança Interna Moçambicana: 2000-2010, uma Década Inédita

António Francisco e Moisés Siúta

Na passagem do Século XX, Moçambique registou um fenómeno económico sem precedentes, pelo menos no meio século (1960-2010) para o qual existem dados macroeconómicos confiáveis. Pela primeira vez, no último quinquénio do século passado, a poupança privada e a poupança interna em Moçambique foram positivas.

Durante 37 anos consecutivos, a poupança privada foi persistentemente negativa. Contudo, a partir de 1997 o consumo privado passou a ser menor do que a produção. Isto permitiu que em 1998, pela primeira vez, a poupança interna moçambicana também deixasse de ser negativa. Esta constatação empírica, baseada na série temporal macroeconómica mais longa disponível, usada no estudo que inspira este texto - Penn World Table 7.1 (PWT 7.1) (Heston et al., 2012), é confirmada, por outras fontes, como se mostra mais adiante.

Os resultados aqui partilhados antecipam análises mais detalhadas, apresentadas em artigos que deverão ser publicados brevemente, produzidos no contexto de uma das pesquisas em curso no Grupo de Investigação "Pobreza e Protecção Social" do IESE. Uma investigação sobre os alicerces económicos e demográficos dos mecanismos de protecção social em Moçambique, tendo como foco principal o comportamento do consumo, da poupança, do investimento e do crescimento económico (Francisco & Siúta, 2014).

### 1. Fontes da Poupança Nacional

Tal como é importante para uma pessoa ou família ter reservas financeiras ou não-financeiras, para fazer face a qualquer eventualidade na vida, ou simplesmente consumir e investir no futuro, em termos macros, a sociedade também precisa de criar reservas.

A sociedade cria reservas abstendo-se de consumir uma parte da renda nacional, representada neste caso pelo produto interno bruto (PIB). Esta reserva agregada e residual é chamada "poupança interna", ou mais vulgarmente em Inglês, "poupança doméstica". A poupança Interna é a somada da poupança privada e da poupança pública. A poupança privada é a parte da renda dos indivíduos e das empresas que não

é consumida, num determinado período. Resulta da poupança de três agentes principais: pessoas singulares, famílias, empresas, incluindo bancos privados. Por sua vez, a poupança interna é a soma da poupança privada e da poupança pública ou do governo. Esta última é obtida pela diferença entre as receitas do Estado e de outras entidades públicas (impostos, taxas, mais-valias e outras) e o seu consumo. É representada pelo superavit ou deficit, dependendo se o saldo é positivo ou negativo (Dornbusch et al., 1998, pp. 298-314; Oliveira et al., 1998).

Entretanto, para além da poupança interna ou doméstica, a poupança total ou nacional

específico de Moçambique.

### 2. Evolução da Poupança Moçambicana

A taxa média anual de poupança total em Moçambique rondou os 13% do PIB, no último meio século. Este valor médio anual corresponde contabilisticamente ao investimento nacional. Ao longo das primeiras quatro décadas aumentou para 18%, tendo baixado ligeiramente para cerca de 17%, na última década. Contudo, esta ligeira queda no valor agregado esconde mudanças estruturais muito mais importantes na composição e componentes da poupança total.

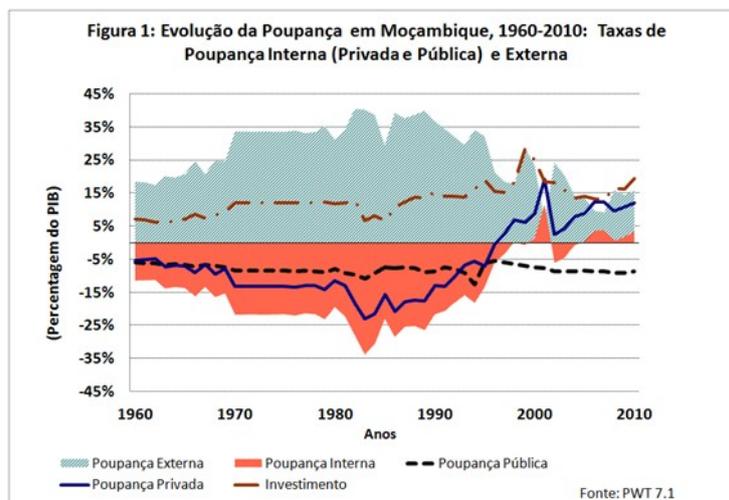
Entre 1960 e 1997, o valor da taxa média de poupança total, ou seja os 13% do PIB, representou o contributo positivo, unicamente da poupança externa, já que outras fontes foram negativas (Tabela 1). Esta tendência histórica alterou-se significativamente a partir de 1997, ano em que a taxa média de consumo privado passou a ser 3% inferior ao PIB. Enquanto isso a taxa de consumo público aumentou de 6% para 9% do PIB, entre 1997 e 2010, respectivamente. Por outro lado, a taxa de poupança externa situou-se nos 27% do PIB, no meio século coberto pelos dados; um valor que tem servido para compensar a sistemática poupança interna negativa, ou despoupança, rondando -14% do PIB, e garantir uma taxa média anual de investimento de 13% do PIB, no período 1960-2010.

tiva, ou despoupança, rondando -14% do PIB, e garantir uma taxa média anual de investimento de 13% do PIB, no período 1960-2010.

### 3. Nascimento da Poupança interna

O nascimento da poupança interna significa, neste caso, a emergência de um valor positivo correspondente à parte da renda não consumida, num determinado período. Isto é, a parte retida e que fica à espera de ser consumida ou investida num próximo período.

Em geral, não é possível identificar quando é que a poupança interna nasceu num país específico. Todavia, no caso específico de Moçambique, talvez porque o crescimento económico moderno se estruturou no contexto de uma economia colonial, edificado num ambiente de economia mercantil simples e predominantemente de subsistência, a economia formal começou por crescer graças ao investimento de



integra uma outra fonte, chamada "poupança externa". A poupança externa justifica-se em pelo menos duas situações: quando a poupança interna é insuficiente, ou mesmo inexistente, como tem acontecido em Moçambique; ou para ampliar a capacidade produtiva para além dos recursos financeiros, proporcionados pela poupança interna. É obtida, grosso modo, pelo défice das transacções correntes da balança de pagamentos (a soma algébrica da balança comercial, da balança de serviços e das transferências unilaterais), decorrendo do fluxo de capitais que financiam o deficit em transacções correntes, através de empréstimos, donativos, investimentos directos estrangeiros (IDE), investimentos no mercado financeiro, e outras fontes de ingressos de recursos externos no país (Dornbusch et al., 1998, pp. 298-314; Oliveira et al., 1998).

As definições operacionais anteriormente referidas são ilustradas empiricamente na secção seguinte e na Tabela 1, com o caso

**Tabela 1: Taxas de Consumo e Poupança em Moçambique, 1960-2010**

Ano e Período	Consumo			Poupança		
	Privado	Público	Total	Interna	Externa	Total (Invest.)
(Em percentagem do PIB)						
1960	105	6	111	-11	18	7
1970	113	8	122	-22	34	12
1975	113	8	121	-21	34	12
1980	112	8	119	-19	31	12
1990	113	9	121	-21	37	15
1997	97	6	103	-3	18	15
1998	93	6	100	0	18	18
1999	94	7	101	-1	29	28
2000	91	7	98	2	24	25
2010	88	9	97	3	16	19
1960-70	107	7	114	-14	22	8
1970-80	113	8	121	-21	34	12
1980-90	117	8	126	-26	37	11
1990-2000	103	8	110	-10	28	18
2000-2010	90	8	98	2	15	17
1997-2010	91	8	18	1	17	18
1960-2010	106	8	114	-14	27	13

Fonte: PWT 7.1

recursos financeiros, tecnológicos e mesmo humanos financiados pela poupança externa.

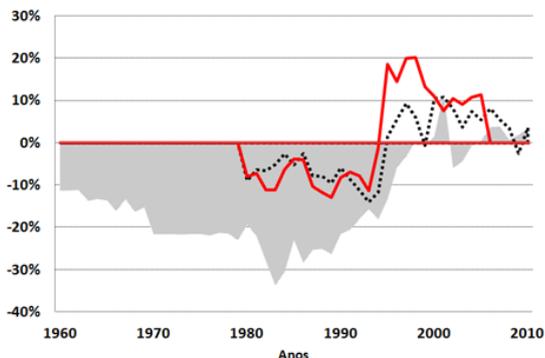
Como nasceu a poupança interna moçambicana? De acordo com os dados já referidos (Tabela 1), a poupança interna em Moçambique foi criada essencialmente pela poupança privada nacional. Desde que o consumo privado passou a ser menor do que o PIB, em 1997, pelo menos em nove dos 12 anos até 2010 (na verdade até

PIB. Segundo, o aumento da poupança nacional tem sido maioritariamente garantido pelo sector privado, com destaque para as empresas comerciais, contribuindo em média 63% para o PIB, no período de 1996-2012 (BdM, 2014, p. 2, 45).

Talvez mais importante do que a identificação do ano específico em que a poupança interna terá nascido, é o facto de, ao longo da última década, a sua tendência ter-se tornado

predominantemente positiva. O tempo dirá se é uma tendência sustentável. Por enquanto, como destaca o título deste texto, considera-se a primeira década do corrente século XXI como uma década inédita. A menos que apareçam dados a mostrar o contrário, historicamente a década de 2000-2010 emerge como a primeira, em meio século, a registar uma média decenal positiva.

**Figura 2: Evolução da Poupança Interna, da Poupança Externa e do Investimento em Moçambique, 1960-2010**



Fonte: Arnaldo et al., 2008; PWT 7.1, WB, 2014

ao presente, se bem que os dados da série não incluam os últimos três anos), a poupança interna foi maioritariamente positiva. Nos restantes quatro anos voltou a ser negativa, se bem que os referidos valores negativos não tenham influenciado a taxa média anual, ao ponto de tornar negativa a poupança interna. Entre 1998 e 2010, a taxa média anual de poupança interna situou-se em 1,5% do PIB.

Apesar da série temporal usada neste texto estar disponível publicamente, desconhece-se que tenha merecido atenção dos pesquisadores que anteriormente analisaram o comportamento da poupança moçambicana. No entanto, como ilustra a Figura 2, alguns autores recorreram a fontes diferentes mas corroboram a constatação apresentada aqui sobre o nascimento e emergên-

#### 4. Breves Inferências para Reflexão

Muito poderá ser inferido, debatido e concluído a partir das evidências empíricas apresentadas neste texto e nos artigos que o inspiraram. Como não é possível fazê-lo neste espaço, podemos no entanto adiantar alguns pontos para reflexão futura:

- É sabido que em economias abertas e fortemente integradas a poupança interna pode deixar de ser o factor determinante da formação do capital e do crescimento económico. Contudo, não é comum, ou normal, que a poupança externa substitua a poupança interna por um período tão longo e de forma tão massiva, como tem acontecido em Moçambique, ao

longo do último meio século.

- A trajectória histórica dos componentes da poupança total sugere que o crescimento económico em Moçambique tem estado ancorado na poupança externa, independentemente do regime político prevaletente ao longo do tempo: colonial, socializante, ou intervencionista (mais ou menos) liberalizador.
- Por que será que tanto os defensores como os críticos do modelo de crescimento económico prevaletente em Moçambique se têm mostrado tão indiferentes às mudanças destacadas, neste texto, relativamente à composição e estrutura da poupança Moçambicana? Será que o surgimento da poupança interna positiva não reflecte uma progressiva capacidade da economia moçambicana em reter e acumular capital?
- O nascimento da poupança interna resulta da emergência da poupança privada, se bem que, como revelou recentemente o Banco de Moçambique (BdM, 2014), a poupança nacional deriva das empresas privadas e de 2% das famílias. Por outro lado, na última década, enquanto a poupança externa registou uma tendência de diminuição a poupança privada parece ter sido capaz de compensar o deficit total da poupança pública e complementar o contributo da poupança externa.
- Considerando a trajectória histórica do intervencionismo estatal, caracterizado em muitos casos, por um forte monopólio do Estado sobre os factores de produção, é surpreendente e preocupante que o sector público continua a ser tão deficitário e a contribuir negativamente para a poupança interna. Na verdade, como é sabido, Moçambique já experimentou sérias crises de dívida pública e eminentes bancarrotas (1984, 1998) decorrentes do risco de bloqueio dos fluxos da poupança externa.

#### 5. Referências

- Arnaldo, P., João, E.N., Marrengula, C., 2008. Poupança nos países em desenvolvimento: o caso de Moçambique (Thesis).
- BdM, 2014. Determinantes da Poupança em Moçambique. Banco de Moçambique (BdM) Maputo.
- Dornbusch, R., Fischer, S., Startz, R., 1998. Macroeconomia., 7a. ed. McGraw Hill, Alfragide.
- Francisco, A., Siúta, M.S., 2014. O Nascimento da Poupança Doméstica Moçambicana: Evidências e Significado, in: Brito, L. de, Castel-Branco, C.N., Chichava, S., Francisco, A. (Eds.), Desafios Para Moçambique 2014. IESE, Maputo.
- Heston, A., Summers, R., Atena, B., 2012. Penn World Table Version 7.1, Center for International Comparisons of Production, Income and Prices at the University of Pennsylvania [WWW Document]. Penn World Table. URL [https://pwt.sas.upenn.edu/php\\_site/pwt\\_index.php](https://pwt.sas.upenn.edu/php_site/pwt_index.php)
- Oliveira, F.E.B. de, Beltrão, K.I., David, A.C. de A., 1998. Previdência, Poupança e Crescimento Económico: Interações e Perspectivas (No. Texto para Discussão No. 607). Rio de Janeiro.
- The World Bank, 2014. Gross savings (% of GDP) | Data | Table [WWW Document]. World Bank. URL <http://data.worldbank.org/indicator/NY.GNS.ICTR.ZS>